



Marco Aqueivaⁱ

“GERMES ENTRE DIAS BRANCOS” - alguns poemas ⁱⁱ

No aço de toda
palavra há germes
condenados à latência:
nada pode ser
excluído ou concluído
que não se transforme.

Escrever só começa
quando o germe se revela

DA METÁFORA AO GERME

O que você quer?
Parafuso em chamas

O que você vê?
Prego em revolução

O que você sente?
Germe que mal se vê
sem achar sua outra forma

BEIRAS E ASAS JUNTO AO BAR MONTECARLO

ii

Por que fazemos coisas?
Porque fazemos.
Os sonhos já nascem nos limites.
Porque fazemos coisas.
Sei que talvez devêssemos deixar
os arredores darem sinais
crescerem com suas sirenas
ainda que em silêncio os telhados
abstratos de um mundo

que bem pouco quer ouvir
o corpo dentro do tempo

Por que fazemos coisas?

Porque fazemos.

Dorme o tempo

daqueles que estão presentes

entre reflexos e ecos

colhendo o cercado das fomes

ideias que subsistem fora de nós

um sentido que mal se poderia

ver e ouvir dentro do tempo

Por que fazemos coisas?

Porque fazemos.

Os castelos estão suspensos

entre a cerração e o medo

a chuva espessa e a história

vistos de frente na cerração espessa

vistos dos fundos no pesadelo

adormecidos em algum lugar

amanhecendo em algum tempo

Por que fazemos coisas?

Porque fazemos.

Para poder vê-los os castelos contraluz

seguirmos seus rastros imprevistos

Sempre prontos a se refazerem

: só assim prontos para habitar

RISCO DA POESIA: A POESIA POR ALGUM RISCO

a Pipol

i

Abramos as vidraças

Respiremos em lugar
de incêndios e fios de aço

o que escapa nos ares

sobrevivente às palavras

v

O risco da poesia

é iniciar o poema

com a vidraça cerrada

e as mãos ávidas de agressão

para mais de uma pedra

contra si mesmo

contra o outro

contra o poema

ⁱ **Marco Aqueiva** é autor, dentre outros, do romance SOB OS PRÓPRIOS PELOS: SERES EXTRAORDINÁRIOS (coedição Patuá-Dobra, 2014), do livro de poesia O AZUL VERSUS O CINZA & O CINZA VERSOS O AZUL (Patuá, 2012) e da novela SÓIS, OUTONO, SOU? (Dulcineia Catadora, 2009). Integra o coletivo Quatati, de produção e difusão literária. Email: marco.aqueiva@gmail.com.

ⁱⁱ *Germes entre dias brancos*. São Paulo: Editora Patuá, 2016.

